



XVI SEUR

As Configurações dos Dois Circuitos da Economia Urbana em Mossoró-RN a partir das Desigualdades Socioespaciais

Erik Albino de Sousa, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, erikalbino2018@gmail.com

Fábio Ricardo Silva Beserra, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, fabioricardo@uern.br

Resumo

A cidade encontra-se como palco de diferenças sociais, econômicas e espaciais. O objetivo desse trabalho é estudar como se configuram essas diferenças a partir de perspectivas tanto sobre desigualdades socioespaciais do espaço urbano em Mossoró quanto dos dois circuitos da economia urbana, a qual a partir dessa análise pode-se haver uma compreensão melhor a respeito dos contrastes urbanos. Para realização do trabalho foram selecionados seis bairros com diferentes realidades a qual foram escolhidas duas avenidas que percorrem por esses bairros, o estudo para os dois circuitos foi dado a partir dos comércios de alimentos. Como se trata de um trabalho de pesquisa em andamento este não se propõe em apresentar resultados finalizados, mas sim análises e hipóteses que sirvam de base para trabalhos e pesquisas à respeito dos circuitos da economia urbana na perspectiva das nuances do espaço urbano.

Palavras-chave: Circuitos da Economia Urbana; Comércio de alimentos; Espaço Urbano; Desigualdades Socioespaciais.

1.Introdução

O sistema da economia urbana contém dois circuitos da economia (SANTOS, 2018) que são distintos em características e finalidades, de um lado há o circuito inferior com baixa tecnologia, pouco capital e produzido por e para a população pobre da cidade, de outro lado há o circuito superior marcado por ser tecnológico, deter capital para investimento e ser usufruído principalmente pela classe média e alta.

No que diz respeito ao artigo, por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, o objetivo desse trabalho é refletir como os dois circuitos da economia urbana, teoria iniciada pelo geógrafo Milton Santos (2018), se apresentam no contexto da



cidade partindo da realidade de que o espaço urbano é desigualmente valorizado pelo capital (CARLOS, 2011).

É essa valorização desigual do espaço a partir do capital que faz com que os agentes hegemônicos se apropriem e produzam espaço mais modernos do que outros, fazendo com que seja encontrado na cidade bairros e áreas mais prestigiados do que outras, evidentemente pois o espaço é fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social (Corrêa, 2002).

O recorte para estudo dessa realidade na cidade se dará a partir de seis bairros escolhidos por diferenças de faixas de renda de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE) sendo escolhidos bairros onde habitam populações da cidade com maiores e menores poderes aquisitivos, a qual a partir dos bairros foram escolhidas as avenidas João da Escócia e Presidente Dutra, pois estas cruzam e perpassam pelos bairros escolhidos.

Para compreensão da teoria miltônica fora selecionado o setor de alimentação, por ser um setor de consumo dinâmico e cada vez mais comum no hábito da população independente de sua renda ser alta ou baixa, tornando um ramo que se adequa facilmente aos dois circuitos da economia urbana e pode ser encontrado com facilidade nas ruas das cidades.

A pesquisa se faz importante pois a partir dela se pode: 1) Ter melhor compreensão sobre como os dois circuitos da economia urbana podem ser encontrados a partir do ramo alimentício; 2) Entendimento sobre como se dá a presença dos dois circuitos em bairros com diferenças socioespaciais e a importância das avenidas no que diz respeito ao comércio dos bairros; 3) Contribuição de atualização da teoria dos dois circuitos da economia urbana; 4) Ponto de partida para pesquisas mais consolidadas, ajudando na elaboração de hipóteses, análises e levantamentos para investigações futuras.

2. Metodologia

A pesquisa se deu inicialmente a partir de leituras bibliográficas de autores como Santos (2018), Carlos (2011), e Corrêa (2002) para entendimento de conceitos como espaço urbano, valorização do espaço e circuitos da economia urbana.

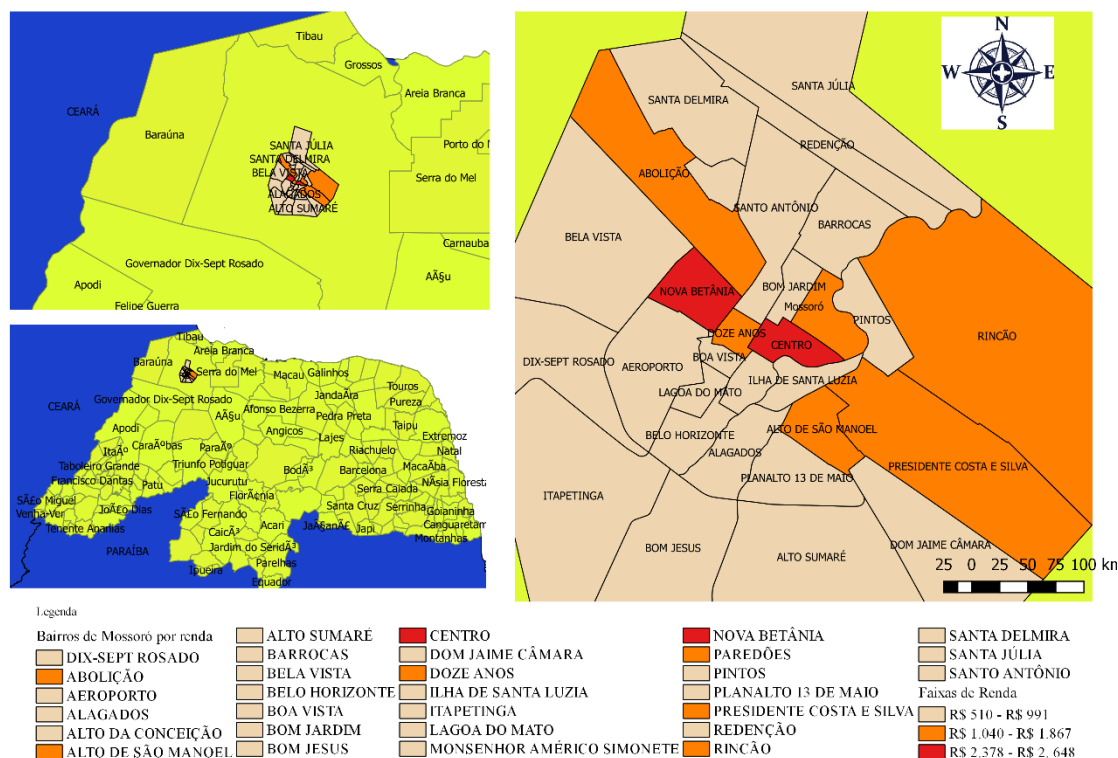
Em seguida partiu-se para análises de dados secundários a partir de fontes como o Censo 2010 e da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para categorização dos bairros para estudo e

seleção de quais os tipos de estabelecimentos iriam ser estudados na óptica dos dois circuitos da economia urbana. O recorte temporal se deu nos 10 últimos anos, tempo de realização do último Censo do IBGE, utilizado nessa pesquisa.

3.Desenvolvimento

Como já citado o espaço geográfico é fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social, essa realidade não se faz diferente em Mossoró, a partir de leituras sobre a cidade, trabalhos realizados e do censo demográfico de 2010 cujo identificou a renda média da população acima de 10 anos de idade de cada bairro se pode dividir os bairros da cidade em três faixas de renda, com bairros tendo renda média com até cinco vezes mais que outros demonstrando a fragmentação da valorização dos espaços na cidade, reflexo de uma sociedade desigual. O mapa abaixo traz representação dessa realidade:

Mapa 1 - Bairros de Mossoró por faixa de renda média de população acima de 10 anos de idade



Fonte: IBGE, Censo 2010. Elaboração: Autor, 2020



As três faixas de renda da cidade foram divididas entre a primeira faixa sendo composta pelos bairros de menores renda, entre R\$ 510 a R\$ 991, com os bairros de Ilha de Santa Luzia, Santo Antônio, Boa Vista, Planalto 12 de Maio, Alto do Sumaré, Santa Delmira, Bom Jardim, Pintos, Dix-Sept Rosado, Aeroporto, Alagados, Belo Horizonte, Dom Jaime, Redenção, Lagoa do Mato, Bom Jesus, Barrocas, Itapetinga.

A segunda faixa abrangendo os bairros Presidente Costa e Silva, Doze Anos, Rincão, Abolição, Alto de São Manoel e Paredões, com renda entre R\$ 1.045,96 a R\$ 1.867,63; enquanto a terceira faixa composta pelos dois bairros de maiores rendas média na cidade, respectivamente o bairro Centro com renda média de R\$ 2.370 e o bairro Nova Betânia, com R\$ 2.648.

Vale ressaltar que em 2010 o salário mínimo era de R\$ 510, logo a primeira faixa representava 1 salário a 1,9 salários; segunda faixa de 2 salários a 3,6 salário e a terceira faixa, os bairros mais valorizados teria uma renda média de 4,6 salários a 5,2 salários. Essas realidades diferentes nos bairros fazem surgir nos mesmos mercados de consumos com poderes de compra diferentes, que acarretam em comércios e serviços diferentes em tecnologia, dinâmica e organização que podem ser vistos a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 2018).

Para Santos (2018) em um país em desenvolvimento como o Brasil há dois tipos de perfis de consumidores, onde:

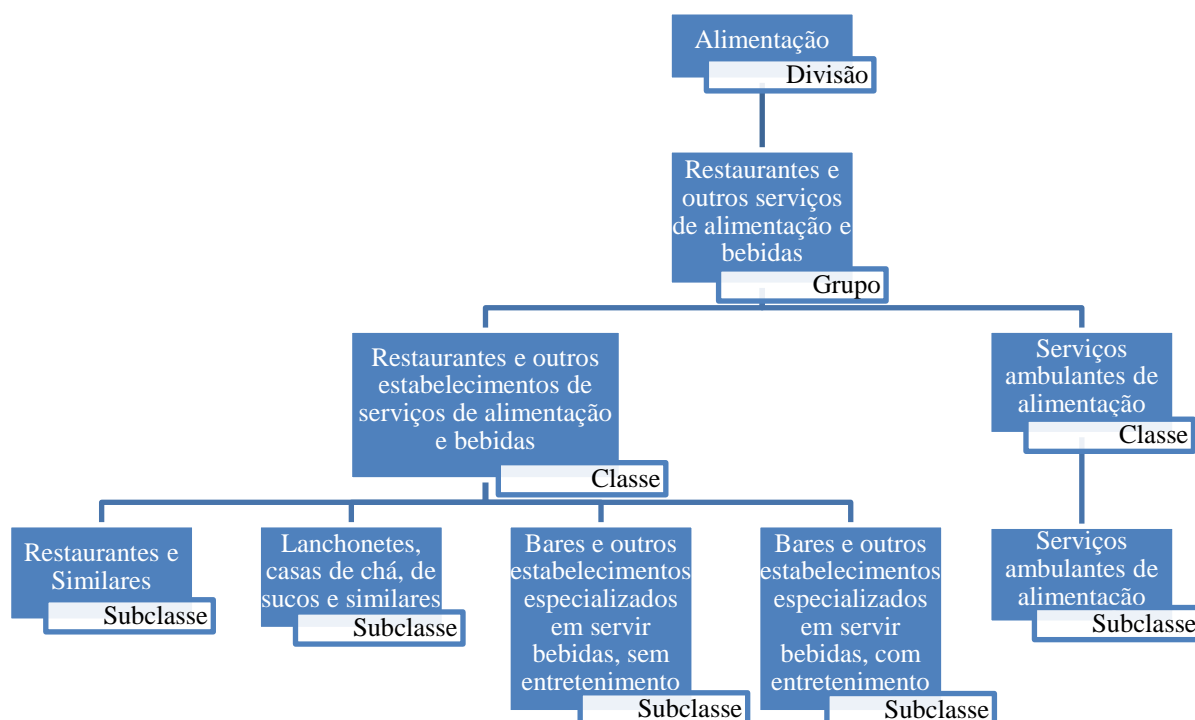
A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não tem condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas de consumo (SANTOS, 2018, p. 37).

Os circuitos surgem como efeitos da modernização, sendo o circuito superior resultado direto desta e o inferior resultado indireto. É nítida a diferença entre os dois circuitos, todavia cabe ressaltar que uma das principais diferenças nessa distinção é o fato do circuito inferior ser dependente do circuito superior. A dependência do circuito superior se dá especialmente pelo fato deste obter grande poder capital.

É este poder capital que faz com que o circuito superior consiga controlar e privilegiar áreas do espaço que sejam do seu interesse, tornando uma atividade na maioria das vezes distante dos espaços periféricos da cidade. A contínua instalação do circuito superior em espaços centralizados ocorre pois é interessante para essa atividade instalar-se em locais onde haja boa qualidade de vias de transportes, eletricidade, esgoto e serviços como abastecimento, contabilidade ou consertos (Silveira, 2013).

No que diz respeito ao trabalho, após pesquisas e análises, foi escolhido o comércio alimentício para o estudo, levando em consideração o fato de serem uns dos comércios e serviços mais dinâmicos e presente na cidade assim como cada vez mais recorrendo ao dia a dia da população. Como recorte foram estabelecidos os critérios de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A tabela abaixo demonstra quais foram os recortes delimitados a partir dos grupos e subgrupos do CNAE

Tabela 1 – Classificações da CNAE com subgrupos selecionados para pesquisa



Fonte: CNAE, IBGE. Elaboração: Autor, 2020.



Os bairros escolhidos para estudo foram os bairros Nova Betânia, Centro, Alto de São Manoel, Ilha de Santa Luzia, Dom Jaime Câmara e Doze Anos. Os bairros citados foram selecionados por dois motivos: 1) São seis bairros com diferentes realidades principalmente no que diz respeito aos comércios e serviços prestados e a renda média da população, ou seja, mercado de consumo em curto alcance; 2) Com os seis bairros há representatividade de dois destes em cada faixa de categoria de renda média na cidade apresentadas no mapa 01, tornando a pesquisa uma análise de compreensão dos circuitos em cada faixa; 2) Os bairros são interligados pelas avenidas Presidente Dutra e João da Escócia, facilitando na pesquisa pois há entre os bairros algo em comum que os interligue.

Como citado a pesquisa terá como ponto de partida as avenidas Presidente Dutra, que interliga os bairros Doze Anos, Alto de São Manoel, Ilha de Santa Luzia; e Avenida João da Escócia, que percorre pelos bairros Nova Betânia e Doze Anos; O bairro Centro se encontra influenciado pelas duas avenidas.

Ambas as avenidas se fazem importantes para a dinâmica econômica da cidade, com grandes fluxos de pessoas e transportes e tendo presentes ao seu redor tanto importantes estabelecimentos comerciais e de serviços, ao mesmo tempo que há também camelôs e vendedores ambulantes, tornando as avenidas locais de concentração dos dois circuitos da economia urbana.

A avenida João da Escócia, que percorre pelos bairros Nova Betânia e Doze Anos detém presente aos seus arredores estabelecimentos como o Partage Shopping Mossoró, Tchê Gourmet, Restaurante Buca Pé Budd, Maroca's Burger e Pizza, restaurante Nordestina e lanchonete Bambinos.

Já a avenida Presidente Dutra percorre os bairros Alto do Sumaré, Dom Jaime, Alto de São Manoel, Planalto Treze de Maio e Ilha de Santa Luzia. Estão presentes pela avenida estabelecimentos como dois Bambinos Burger, bar do Butiquim, lanchonete O Sebosão, restaurante O Laçador e sanduicheria Arte da Terra.

4. Conclusão

A partir das análises e percepções aqui expostas não seria justo apresentar afirmações e conclusões, levando em consideração ser uma pesquisa em andamento e um debate ainda



não finalizado. Todavia, cabe o espaço de considerações (não finais) que levantem hipóteses e questionamentos que podem ser levantados para desenvolvimento pesquisas posteriores.

Há inúmeras perspectivas geográficas que podem tomar como ponto de partidas os dois circuitos da economia urbana a partir dos comércios de alimentos e suas configurações à partir das desigualdades socioespaciais, discussões sobre adaptações desses dois circuitos nos espaços de acordo com suas diferenças de infraestruturas, serviços e mercado de consumo, predominância dos mesmos, fixos e fluxos, influências direta e indireta na realidade socioeconômica da população dos bairros, etc.

Vale pontuar de que o tema da pesquisa necessita está em constante atualização, ora pois, a realidade não é neutra, surgem novas técnicas, a globalização se acentua cada vez mais, assim como o capitalismo solidifica-se gradativamente intensificando suas características tanto nas desigualdades dos circuitos, quanto na população e na cidade.

Referências

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA. Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Rio de Janeiro. Ed. Ática. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)**. Disponível em: <
<https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=10&divisao=56>>. Acesso em:
20/09/2020.

SANTOS, Milton. **O espaço Dividido: Os dois circuitos da Economia Urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVEIRA, Maria Laura. **Da pobreza estrutural à resistência: Pensando os dois circuitos da economia urbana**. Ciência Geográfica - Bauru - XVII - Vol. XVII - (1): Janeiro/Dezembro – 2013.